

RELATÓRIO DE RESULTADOS 4T25

Curitiba, 4 de março de 2026 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia seus resultados do quarto trimestre de 2025 (4T25). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 4T25 e 4T24, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 22,9 bilhões de TKU no 4T25 e 84,2 bi TKU no ano, crescimento de 15% e 5%, respectivamente.
- EBITDA ajustado de R\$ 1.793 milhões no 4T25 e R\$ 8.021 milhões em 2025, aumento de 8% e 4% respectivamente.
- Lucro líquido ajustado de R\$ 441 milhões no 4T25 e R\$ 2.093 milhões em 2025.
- Investimentos totalizaram R\$1.463 milhões no 4T25 e R\$ 6.112 milhões em 2025.
- A alavancagem financeira encerrou 2025 em 1,9x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado.

4T25	4T24	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
22.852	19.899	14,8%	Volume transportado total (TKU milhões)	84.198	79.847	5,4%
945	1.201	-21,3%	Volume de solução logística (TU mil)	3.681	4.814	-23,5%
3.350	3.463	-3,3%	Receita operacional líquida	13.848	13.936	-0,6%
(2.013)	(2.014)	-%	Custo dos serviços prestados	(7.562)	(7.534)	0,4%
1.337	1.450	-7,8%	Lucro bruto	6.286	6.403	-1,8%
39,9%	41,9%	-2 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	45,4%	45,9%	-1 p.p.
(182)	(234)	-22,3%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(696)	(711)	-2,1%
93	(95)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	123	(147)	>100%
(228)	(465)	-51,1%	<i>Impairment Rumo Malha Sul</i>	(1.228)	(3.149)	-61,0%
26	(17)	>100%	Equivalência patrimonial	94	33	>100%
1.046	638	64,0%	Lucro operacional	4.580	2.429	88,5%
519	564	-8,0%	Depreciação e amortização	2.213	2.303	-3,9%
1.565	1.202	30,2%	EBITDA	6.793	4.732	43,5%
46,7%	34,7%	12 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	49,1%	34,0%	15 p.p.
228	465	-51,1%	Ajustes não recorrentes ¹	1.228	2.980	-58,8%
1.793	1.667	7,5%	EBITDA ajustado	8.021	7.713	4,0%
53,5%	48,1%	5 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	57,9%	55,0%	3 p.p.
213	(259)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	865	(949)	>100%
6,4%	-7,5%	14 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	6,2%	-6,8%	13,1 p.p.
228	465	-51,1%	Ajustes não recorrentes ¹	1.228	3.037	-59,6%
441	206	>100%	Lucro líquido ajustado	2.093	2.088	0,3%
13,2%	6,0%	7 p.p.	<i>Margem líquida ajustada</i>	15,1%	15,0%	0 p.p.
1.463	1.912	-23,5%	Capex	6.112	5.523	10,7%

¹Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – *Impairment* Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 465 mi (4T) | R\$ 2.980 mi (12M); Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi | 2025 – *Impairment* Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 228 mi (4T) | R\$ 1.228 mi (12M)

Teleconferência de Resultados

05 de março de 2026

[Português* - 14h00 \(horário de Brasília\)](#)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

Carta do Presidente

O ano de 2025 nos consolidou em um novo patamar operacional. Demonstramos a robustez do nosso sistema ferroviário, a eficiência da gestão e a força de uma equipe apaixonada pela ferrovia, e com isto atingimos o volume de 84,2Bi TKU, novo recorde histórico e 5,4% acima do ano passado.

Avançamos na diversificação da base de cargas, com expansão no transporte de celulose, bauxita e combustíveis líquidos. Esse movimento contribuiu para maior ocupação da capacidade instalada e demonstrou a flexibilidade operacional do nosso sistema. Ao longo do ano, essa flexibilidade também foi colocada à prova com o transporte simultâneo de soja, milho e farelo de soja, exigindo elevada coordenação e capacidade de adaptação à dinâmica da demanda.

A safra recorde de grãos no centro-oeste salientou o papel estratégico da ferrovia no escoamento da produção agrícola. Não foi, contudo, uma jornada linear. Após um ciclo de três anos de importantes reajustes de preços, voltados à captura do valor justo do nosso serviço, enfrentamos nesta temporada uma dinâmica atípica na comercialização das commodities, que reduziu a pressão logística esperada sobre o sistema e demandou um reposicionamento comercial para defendermos a nossa participação de mercado. Reforçamos que a nossa estratégia comercial permanece clara: ser a logística mais competitiva nos nossos principais mercados e maximizar a geração de valor através da utilização eficiente da nossa capacidade ferroviária.

Alcançamos novos patamares de produtividade, que nos permitiram navegar um ambiente de preços menores com margens estáveis. Em termos unitários, reduzimos nominalmente em 6% os nossos custos e despesas fixas. No custo variável, melhoramos em 3% a eficiência energética da ferrovia, refletindo a operação de trens mais longos e mais pesados, além de melhorias contínuas em infraestrutura e processos. Seguimos comprometidos com a disciplina operacional e a captura permanente de ganhos de eficiência.

Na frente de segurança pessoal, reestruturamos o time e o modelo de gestão, reforçamos a governança e adotamos novas ferramentas de acompanhamento, o que resultou em uma melhoria expressiva no indicador de frequência de acidentes. Em segurança ferroviária, enfrentamos no segundo semestre desafios associados a fatores específicos e não recorrentes, que foram devidamente investigados e tratados com rigor técnico. Seguimos empenhados em alcançar padrões cada vez mais elevados de segurança operacional.

Encerramos o exercício com receita líquida de R\$ 13,8 bilhões, EBITDA Ajustado de R\$ 8,0 bilhões e lucro líquido ajustado de R\$ 2,1 bilhões. Investimos R\$ 6,1 bilhões no período, com destaque para a construção da Ferrovia do Mato Grosso, que atingiu cerca de 80% de avanço físico ao final de 2025, além de obras de recapacitação e aumento de segurança na Malha Paulista e da ampliação da capacidade de acesso ferroviário ao Porto de Santos. Nosso portfólio de projetos evoluiu conforme o planejado para o período, demonstrando disciplina na execução e consistência na alocação de capital.

Fomos ativos na gestão do nosso endividamento. Aproveitamos janelas favoráveis de mercado para captar no ano R\$ 3,8 bilhões, alongando o prazo médio da dívida e reduzindo o custo médio do portfólio. Remuneramos os nossos acionistas com a distribuição extraordinária de R\$ 1,5 bilhão em dividendos. Ao final do ano, a Rumo estava com alavancagem financeira equilibrada em 1,9x e com posição robusta de liquidez, com mais de R\$ 7,5 bilhões em caixa e perfil de vencimentos bem distribuído, sem concentrações relevantes nos próximos dois anos.

Agradeço o empenho de todos os nossos colaboradores e a confiança dos nossos parceiros de negócios, que foram essenciais para atingirmos estes resultados.

Em novembro, após as ofertas públicas primárias de ações da Cosan, e a entrada de veículos ligados ao BTG Pactual e a Perfin no seu respectivo acordo de acionistas, houve uma reestruturação no Conselho de Administração da Rumo e em seus comitês de assessoramento. A nova formação do colegiado e a atuação mais próxima e frequente dos comitês fortalecem a nossa governança corporativa e reforçam o alinhamento estratégico nas decisões de longo prazo.

Ao completarmos 10 anos, iniciamos uma nova década ainda mais confiantes na nossa capacidade de crescer gerando valor de forma sustentável. Seguiremos ampliando capacidade, eficiência, segurança e competitividade, consolidando a ferrovia como o principal modal para atender o agronegócio brasileiro.

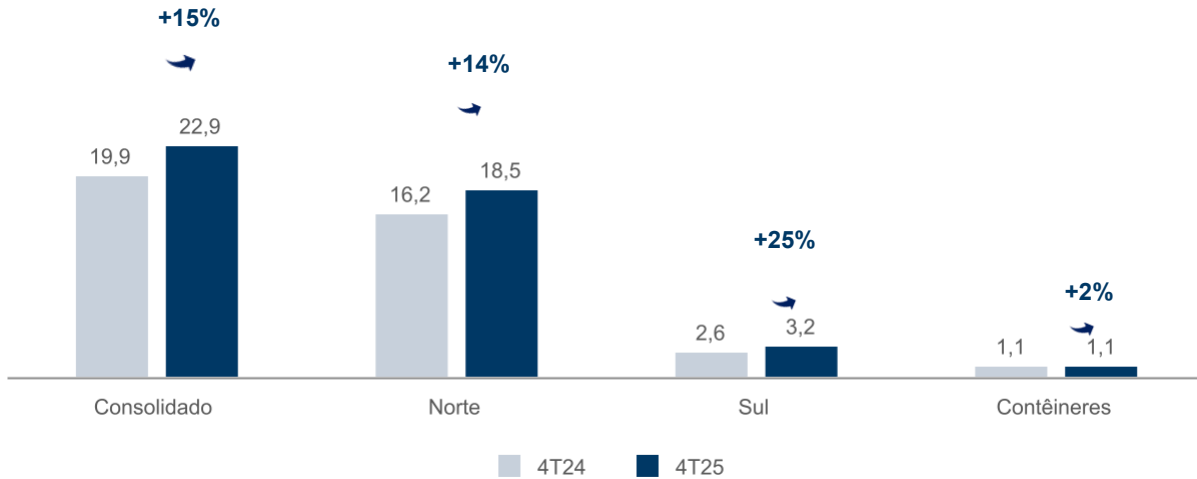
Pedro Palma
Presidente da Rumo

1. Sumário Executivo do 4T25

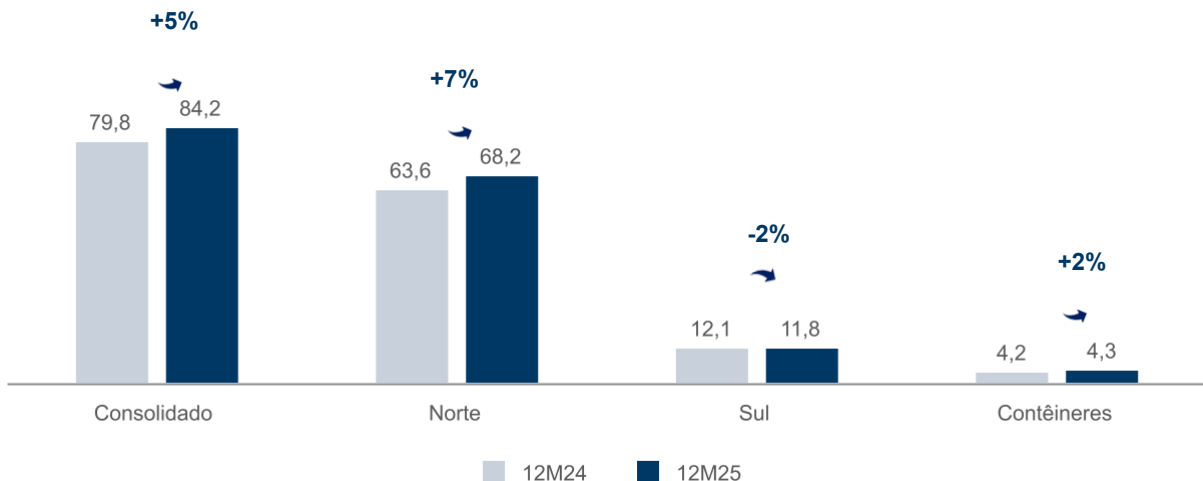
No 4T25, a Rumo transportou 22,9 bilhões de TKU, um aumento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho no trimestre foi impulsionado principalmente pelo maior volume de grãos e açúcar em ambas as operações, além do crescimento no transporte de bauxita na Operação Norte.

Em 2025, o volume total transportado atingiu 84,2 bilhões de TKU, alta de 5%. O ano marcou a consolidação de um novo patamar operacional, especialmente a partir do segundo trimestre, após o reposicionamento comercial das duas operações para reforçar a competitividade da solução ferroviária. A Operação Norte foi o principal vetor de crescimento, com destaque para a contribuição dos novos fluxos logísticos de celulose e bauxita, além do maior volume transportado na carteira de grãos.

Volume – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



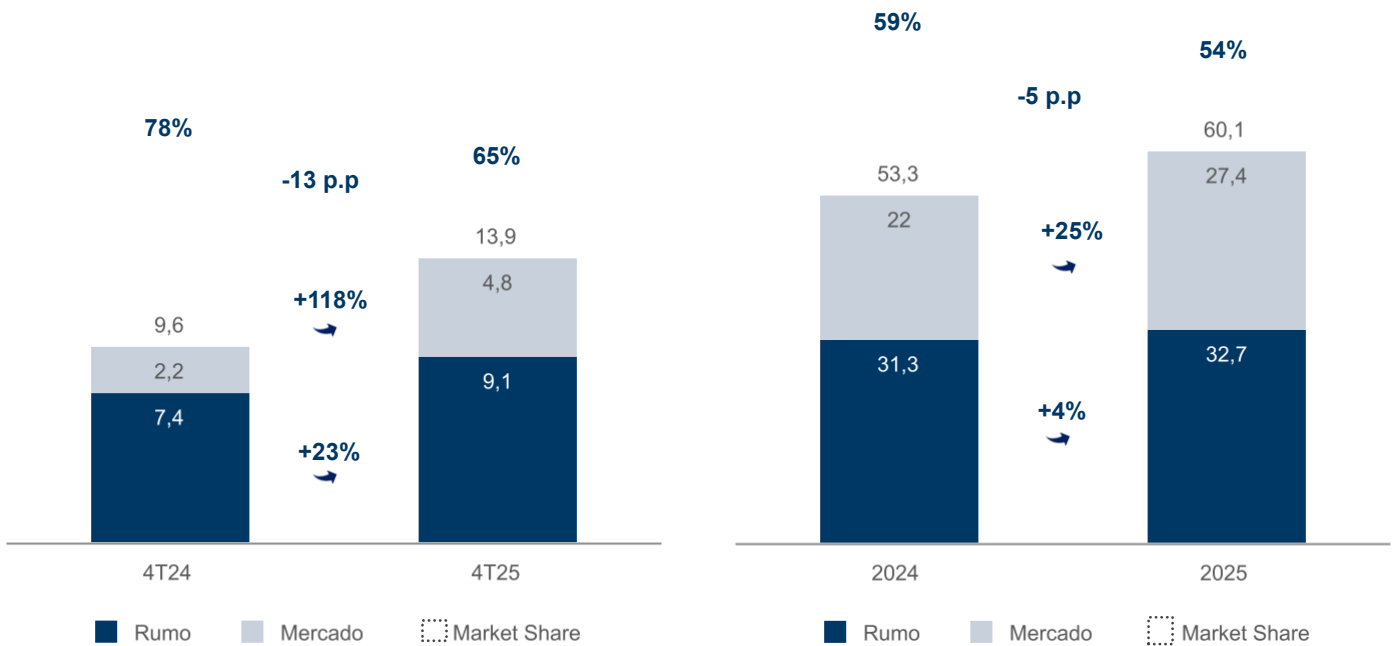
Volume – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



No 4T25, o market share da Rumo nas exportações de grãos pelo Porto de Santos foi de 65%. Apesar do maior volume transportado pela Companhia, a participação retornou a patamares mais próximos da normalidade, refletindo principalmente a base de comparação elevada do ano anterior. No 4T24, o mercado apresentou um volume atipicamente baixo de exportações, em função da quebra de safra no centro oeste e da menor demanda por milho brasileiro, o que favoreceu a ocupação previamente contratada pela Rumo e resultou em uma participação de mercado momentaneamente mais alta.

Em 2025, o market share em Santos atingiu 54%. Ao longo do ano, observou-se uma trajetória de recuperação da participação de mercado a partir do segundo trimestre, dado o posicionamento comercial competitivo da Companhia.

Exportação de Grãos por Santos – SP
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)

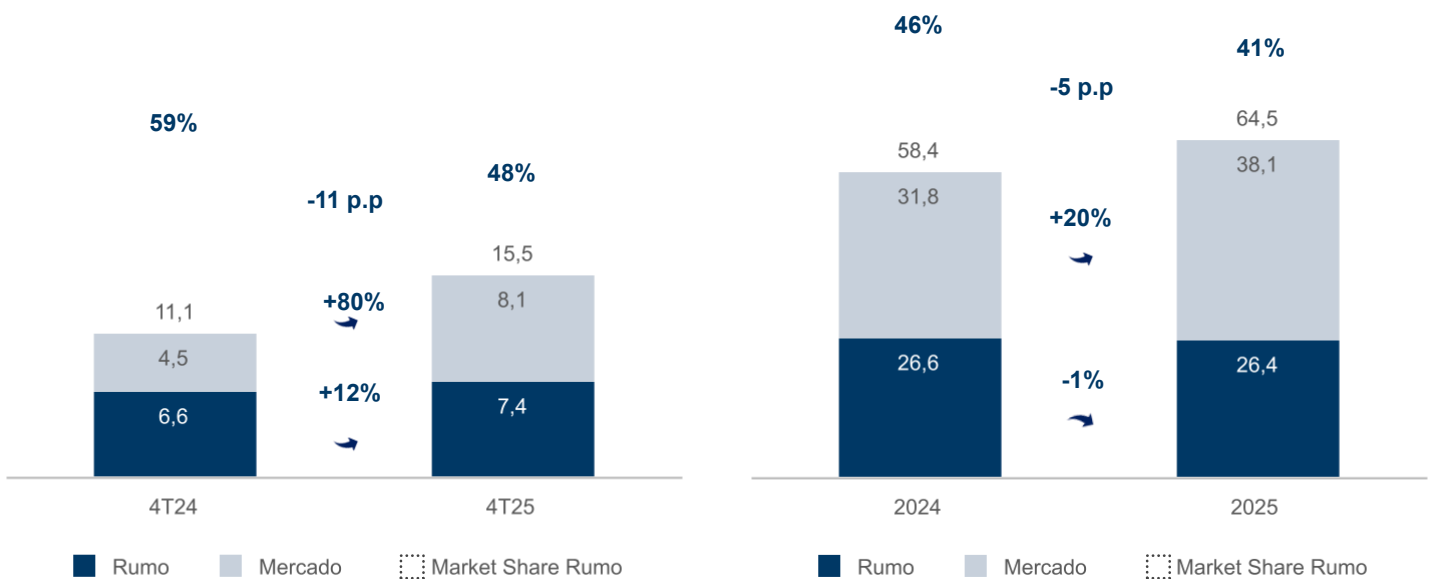


Fonte: Orion e Sistema Rumo.

O market share da Rumo nas exportações de grãos originadas no Mato Grosso foi de 48% no 4T25. No trimestre, a Companhia operou de forma eficiente e simultânea os fluxos de soja, milho e farelo de soja, garantindo boa ocupação do sistema ferroviário.

No acumulado anual, o market share na origem de Mato Grosso foi de 41%. A menor participação de mercado concentrou-se no primeiro trimestre do ano e, após o reposicionamento de preços realizado no 2T25, a participação de mercado convergiu gradualmente para níveis mais equilibrados nos trimestres seguintes.

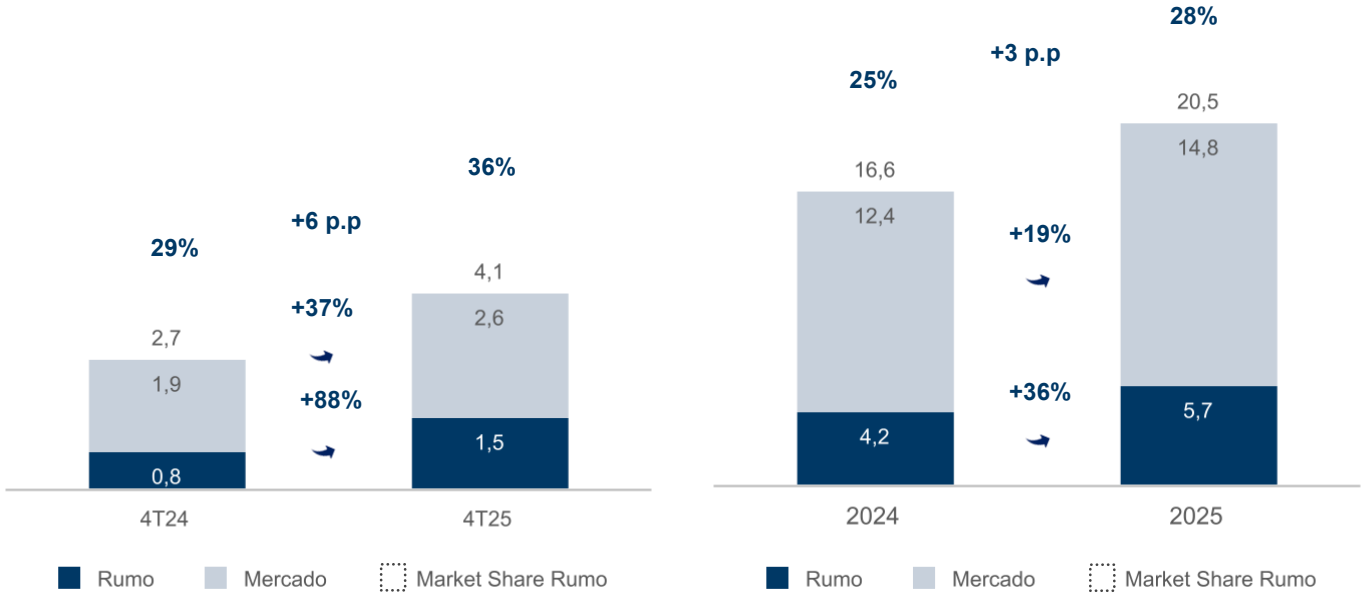
Exportação de Grãos – MT
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

O market share da Rumo nas exportações de grãos originados em Goiás foi de 36% no 4T25 e de 28% no ano, aumento de 6 p.p e 3 p.p, respectivamente. O desempenho reflete o posicionamento estratégico da Malha Central, que amplia o acesso aos mercados de Goiás e Tocantins. Essa maior capilaridade permitiu capturar oportunidades adicionais de volume em um cenário de maior competição em outras origens, como o Mato Grosso.

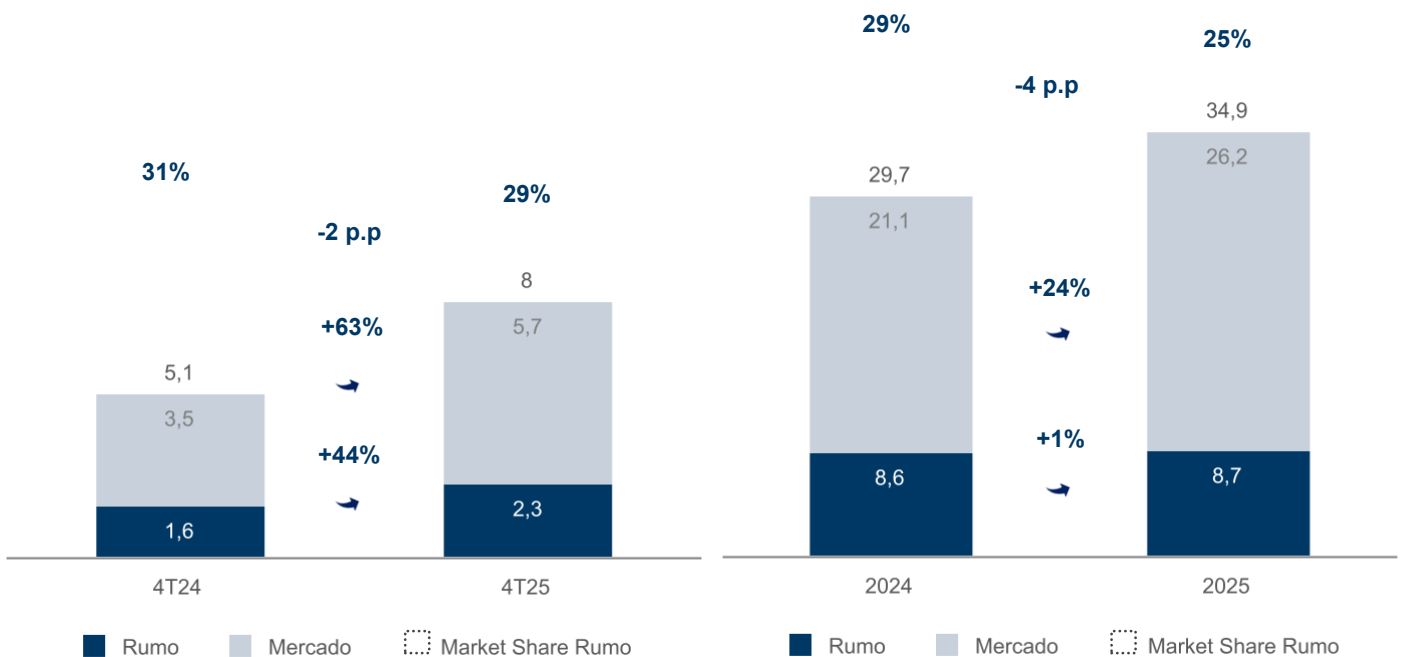
Exportação de Grãos – GO
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Na Operação Sul, a Rumo alcançou 29% de participação no transporte de grãos com destino aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), 2 p.p abaixo do 4T24. No trimestre, a Companhia ampliou o volume transportado, em um ambiente de maior disponibilidade de safra na região frente à quebra observada em 2024.

Exportação de Grãos por Paranaguá – PR e São Francisco do Sul -SC
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

A safra brasileira de soja 24/25 atingiu 172 milhões de toneladas, com 108 milhões destinadas à exportação, enquanto o milho totalizou 146 milhões de toneladas, com exportações de 41 milhões de toneladas. No Mato Grosso, a produção de soja alcançou 51 milhões de toneladas, das quais 32 milhões foram exportadas, e a de milho somou 60 milhões de toneladas, com 23 milhões destinadas ao mercado externo. Ambos os resultados foram impulsionados pela expansão da área cultivada e pela produtividade recorde, decorrentes de condições climáticas favoráveis e maior uso de tecnologia nas lavouras.

Para a safra 25/26, as estimativas de soja apontam produção de 183 milhões de toneladas e exportações de 115 milhões, crescimento de 6%, com revisões positivas nas estimativas ao longo do ciclo, refletindo condições climáticas favoráveis.

No Mato Grosso, a produção deve permanecer estável em torno de 52 milhões de toneladas, com expansão de cerca de 250 mil hectares e com produtividade agrícola dentro da normalidade histórica. As exportações devem seguir em linha com a safra anterior, em torno de 33 milhões de toneladas.

As projeções da safra 25/26 de milho indicam um cenário de equilíbrio, com produção estimada em 147 milhões de toneladas e exportações de 43 milhões de toneladas. **No Mato Grosso**, o cenário considera a retomada da produtividade agrícola a níveis históricos, parcialmente compensada pela expansão de área cultivada prevista em aproximadamente 400 mil hectares. Como resultado, **a produção deve se manter em patamar elevado, em torno de 59 milhões de toneladas**, com exportações estáveis em relação ao ciclo anterior.

Produção e Exportação no Brasil

(Milhões de Toneladas e %)

	24/25e	25/26e	Variação
Soja			
Produção	172	183	6%
Exportação	108	115	6%
Milho			
Produção	146	147	1%
Exportação	41	43	4%

Produção e Exportação no MT

(Milhões de Toneladas e %)

	24/25e	25/26e	Variação
Soja			
Produção	51	52	2%
Exportação	32	33	3%
Milho			
Produção	60	59	-1%
Exportação	23	24	4%

Fonte: Rumo, Veeries

Nota: (e) - estimativa.

Informações Financeiras

No 4T25, a **receita líquida** foi de R\$ 3.350, retração de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita de transporte apresentou ligeiro crescimento, com o aumento no volume transportado compensando os menores yields no período. Por outro lado, as receitas com solução logística e outras receitas foram menores no trimestre. No ano, a receita somou R\$ 13.848, retração de 0,6% em comparação com 2024.

O **custo variável** totalizou R\$ 921 milhões no 4T25 e R\$ 3.294 milhões no acumulado de 2025, variações de -2% e 4%, respectivamente, refletindo menores custos de combustível no período, ganhos consolidados de eficiência energética e menor dispêndio com solução logística, parcialmente compensados por maiores despesas com material rodante de terceiros na Operação Norte. **Custos fixos e despesas comerciais, gerais e administrativas** somaram R\$ 756 milhões no trimestre e R\$ 2.751 milhões no ano, redução nominal de 33 milhões. Em bases unitárias, os custos fixos atingiram R\$ 32,7 por milhar de TKU, queda de 6% frente a 2024, evidenciando disciplina na gestão de despesas e captura contínua de eficiência operacional.

Adicionalmente, ao longo de 2025, a companhia reconheceu R\$ 125 milhões referente indenização por lucros cessantes, relacionada aos danos causados por eventos climáticos no Rio Grande do Sul em 2024.

O **EBITDA ajustado** foi de R\$ 1.793 milhões no 4T25, alta de 8% sobre o 4T24, com margem de 54%. No acumulado do ano, somou R\$ 8.021 milhões, crescimento de 4%. O resultado do ano foi sustentado pelo crescimento dos volumes transportados e pela disciplina na gestão de custos, assegurando aumento de margens mesmo em um cenário competitivo mais desafiador.

O **lucro líquido ajustado** foi de R\$ 441 milhões no trimestre e 2.093 milhões no ano, em linha com o resultado anual de 2024.

A **alavancagem financeira**, mensurada pela relação entre o endividamento abrangente líquido e o EBITDA Ajustado, encerrou o ano em 1,9x, patamar equilibrado e estável em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T25	4T24	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
22.852	19.899	14,8%	Volume transportado total (TKU milhões)	84.198	79.847	5,4%
18.563	15.986	16,1%	Produtos agrícolas	67.159	65.778	2,1%
3.068	443	>100%	Soja	26.437	22.382	18,1%
2.705	2.954	-8,4%	Farelo de soja	11.191	11.581	-3,4%
9.207	9.332	-1,3%	Milho	17.980	20.541	-12,5%
1.642	1.391	18,1%	Açúcar	5.560	5.285	5,2%
1.808	1.784	1,3%	Fertilizantes	5.701	5.729	-0,5%
133,7	83	60,9%	Outros grãos	290	260	11,8%
3.164	2.805	12,8%	Produtos industriais	12.803	9.909	29,2%
1.478	1.397	5,8%	Combustível	5.915	5.839	1,3%
1.686	1.408	19,7%	Industriais	6.888	4.070	69,2%
1.125	1.108	1,5%	Contêiner	4.235	4.160	1,8%
3.350	3.464	-3,3%	Receita operacional líquida	13.848	13.936	-0,6%
3.079	3.020	2,0%	Transporte	12.822	12.824	-0,01%
141	206	-31,7%	Solução logística ¹	536	749	-28,4%
131	238	-45,1%	Outras receitas ²	490	364	34,5%
1.565	1.202	30,2%	EBITDA	6.793	4.732	43,5%
46,7%	34,7%	12 p.p.	Margem EBITDA (%)	49,1%	34,0%	15 p.p.
228	465	-51,1%	Ajustes não recorrentes ³	1.228	2.980	-58,8%
1.793	1.667	7,5%	EBITDA ajustado	8.021	7.713	4,0%
53,5%	48,1%	5 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	57,9%	55,0%	3 p.p.

¹ Receita de transporte subcontratado pela Rumo utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

² Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), receita com transbordo, dentre outros.

³ Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 465 mi (4T) | R\$ 2.980 mi (12M); Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi | 2025 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 228 mi (3T) | R\$ 1.228 mi (12M)

4T25	4T24	Var. %	Tarifa por Operação	12M25	12M24	Var. %
			Operação Norte			
129,5	148,5	-12,8%	Tarifa	149,1	158,2	-5,8%
81,1%	81,6%	-1 p.p.	% Volume	81,0%	79,7%	1 p.p.
			Operação Sul			
146,3	159,5	-8,3%	Tarifa	159,9	174,7	-8,5%
14,0%	12,9%	1 p.p.	% Volume	14,0%	15,1%	-1 p.p.
			Contêiner			
188,3	182,6	3,1%	Tarifa	181,7	157,2	15,6%
4,9%	5,6%	-1 p.p.	% Volume	5,0%	5,2%	-0,2 p.p.
			Consolidado			
134,7	151,8	-11,2%	Tarifa	152,3	160,6	-5,2%

¹ Tarifa demonstrada em R\$/TKUx'000

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

A partir de 1º de janeiro de 2025, a administração da Companhia reestruturou seus segmentos operacionais, com a Rumo Malha Oeste sendo transferida da Operação Sul para a Operação Norte, em função de ajustes internos na estrutura organizacional. Por se tratar de alteração imaterial, os valores comparativos de 2024 não foram rerepresentados.

Resultado por Unidade de Negócio 4T25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	18.523	3.203	1.125	22.852
Receita operacional líquida	2.662	473	216	3.350
Custo dos serviços prestados	(1.535)	(298)	(180)	(2.013)
Lucro bruto	1.127	175	35	1.337
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>42,3%</i>	<i>37,0%</i>	<i>16,4%</i>	<i>39,9%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(139)	(25)	(18)	(182)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	61	58	-	119
<i>Impairment</i> Malha Sul	-	(228)	-	(228)
Depreciação e amortização	490	-	29	519
EBITDA	1.539	(20)	47	1.565
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>57,8%</i>	<i>-4,3%</i>	<i>21,7%</i>	<i>46,7%</i>
Ajustes não recorrentes	-	228	-	228
EBITDA ajustado	1.539	207	47	1.793
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>57,8%</i>	<i>43,9%</i>	<i>21,7%</i>	<i>53,5%</i>

Resultado por Unidade de Negócio 12M25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	68.181	11.782	4.235	84.198
Receita operacional líquida	11.112	1.942	794	13.848
Custo dos serviços prestados	(5.642)	(1.277)	(643)	(7.562)
Lucro bruto	5.470	665	151	6.286
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>49,2%</i>	<i>34,2%</i>	<i>19,0%</i>	<i>45,4%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(519)	(107)	(69)	(696)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	61	156	1	218
<i>Impairment</i> Malha Sul	-	(1.228)	-	(1.228)
Depreciação e amortização	1.905	200	109	2.213
EBITDA	6.916	(315)	192	6.793
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>62,2%</i>	<i>-16,2%</i>	<i>24,2%</i>	<i>49,1%</i>
Ajustes não recorrentes	-	1.228	-	1.228
EBITDA ajustado	6.916	913	192	8.021
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>62,2%</i>	<i>47,0%</i>	<i>24,2%</i>	<i>57,9%</i>

Operação Norte

4T25	4T24	Var. %	Dados operacionais	12M25	12M24	Var. %
18.523	16.231	14,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	68.181	63.615	7,2%
15.697	13.791	13,8%	Produtos agrícolas	56.809	55.561	2,2%
2.384	-	>100%	Soja	22.511	17.505	28,6%
2.529	2.750	-8,0%	Farelo de soja	10.363	10.762	-3,7%
8.252	8.622	-4,3%	Milho	15.821	19.376	-18,3%
843	722	16,7%	Açúcar	2.804	2.488	12,7%
1.689	1.695	-0,4%	Fertilizantes	5.310	5.431	-2,2%
2.826	2.440	15,8%	Produtos industriais	11.372	8.053	41,2%
1.303	1.235	5,5%	Combustível	5.216	4.856	7,4%
1.523	1.205	26,4%	Industriais	6.155	3.198	92,5%
129,5	148,5	-12,8%	Tarifa média transporte	149,1	158,2	-5,8%

O volume transportado na Operação Norte atingiu 18,5 bilhões de TKU no 4T25 e 68,2 bilhões de TKU em 2025, crescimento de 14% e 7%, respectivamente. O resultado do trimestre foi impulsionado pelo maior volume agrícola, refletindo ambiente de mercado mais favorável em grãos, o posicionamento competitivo da Companhia para captura de volumes e a flexibilidade operacional em transportar simultaneamente as três commodities. No acumulado do ano, o segmento agrícola permaneceu estável frente ao exercício anterior, enquanto o crescimento foi impulsionado pela consolidação das carteiras industriais em nível estruturalmente mais elevado.

4T25	4T24	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
2.662	2.830	-5,9%	Receita operacional líquida	11.112	11.097	0,1%
2.399	2.410	-0,5%	Transporte	10.168	10.061	1,1%
141	206	-31,7%	Solução logística	536	749	-28,4%
123	215	-43,0%	Outras receitas ¹	407	287	41,8%
(1.535)	(1.483)	3,5%	Custo dos serviços prestados	(5.642)	(5.336)	5,7%
(687)	(729)	-5,7%	Custo variável	(2.436)	(2.339)	4,2%
(359)	(317)	13,4%	Custo Fixo	(1.304)	(1.306)	-0,1%
(489)	(437)	12,0%	Depreciação e amortização	(1.901)	(1.692)	12,4%
1.127	1.347	-16,3%	Lucro bruto	5.470	5.760	-5,0%
42,3%	47,6%	-5 p.p.	Margem bruta (%)	49,2%	51,9%	-3 p.p.
(139)	(187)	-25,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(519)	(549)	-5,4%
61	(65)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	61	64	-
490	438	12%	Depreciação e amortização	1.905	1.696	12,3%
1.539	1.533	0,4%	EBITDA	6.916	6.971	-0,8%
57,8%	54,2%	4 p.p.	Margem EBITDA (%)	62,2%	62,8%	-1 p.p.
-	-	-	Ajustes não recorrentes ²	-	(169)	-
1.539	1.533	0,4%	EBITDA Ajustado	6.916	6.802	1,7%
57,8%	54,2%	4 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	62,2%	61,3%	1 p.p.

¹Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), operações Intercompany e volume referente a Transbordo.

²Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024: Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 2.662 milhões no 4T25, redução de 6% em relação ao 4T24. A receita de transporte apresentou ligeira retração, uma vez que o maior volume transportado no período compensou parcialmente os menores yields. Dessa forma, a variação negativa concentrou-se em Solução Logística, em função de menores volumes movimentados nessa modalidade, e em outras receitas, refletindo (i) menor valor de *take or pay* a receber e (ii) efeitos não recorrentes registrados no 4T24, relacionados a operações intercompany no montante aproximado de R\$ 90 milhões, sem impacto sobre a margem. Em 2025, a receita líquida somou R\$ 11.112 milhões, mantendo-se estável na comparação anual.

Os custos variáveis reduziram 6% no trimestre e cresceram 4% no acumulado anual. Em ambos os períodos, o desempenho foi direcionado principalmente pelo menor custo unitário de combustível e pelos ganhos de eficiência energética. Adicionalmente, registramos um aumento de aproximadamente R\$ 69 milhões no 4T25 e R\$ 203 milhões em 2025 na remuneração de material rodante de terceiros. Por sua vez, os menores volumes movimentados na modalidade de Solução Logística resultaram em redução dos custos variáveis associados a essa operação.

Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas**, líquidos de depreciação, apresentaram redução nominal de 1% no trimestre e de 2% no ano, reforçando a disciplina na gestão de custos. Em termos unitários, custos e despesas fixas totalizaram R\$ 26,7 por mil TKU em 2025, representando ganho de eficiência nominal de 8% em relação a 2024.

Em outras receitas e despesas operacionais, a Rumo reconheceu no 4T25 o montante de R\$ 80 milhões referente à créditos fiscais.

O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 1.539 milhões no 4T25 e R\$ 6.916 milhões em 2025, crescimento de 2%, com margens estáveis em 62%. O resultado reflete o equilíbrio entre maior volume transportado e gestão eficiente de custos e despesas, que compensaram a redução de preços médios do período.

Operação Sul

4T25	4T24	Var. %	Dados operacionais	12M25	12M24	Var. %
3.203	2.560	25,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	11.782	12.072	-2,4%
2.866	2.195	30,6%	Produtos agrícolas	10.350	10.217	1,3%
685	441	55,3%	Soja	3.926	4.877	-19,5%
176	204	-14,0%	Farelo de soja	827	820	0,9%
954	710	34,5%	Milho	2.159	1.165	85,3%
799	668	19,5%	Açúcar	2.756	2.797	-1,5%
119	89	33,6%	Fertilizantes	391	299	31,1%
134	83	0,6	Outros grãos	290	260	11,8%
338	365	-7,4%	Produtos industriais	1.431	1.855	-22,8%
175	162	8,2%	Combustível	699	983	-28,9%
163	203	-19,9%	Industriais	733	872	-16,0%
146,3	159,5	-8,3%	<i>Tarifa média transporte</i>	159,9	174,7	-8,5%

No 4T25, a Operação Sul transportou 3,2 milhões de TKU, crescimento de 25%. O avanço observado no trimestre foi impulsionado, principalmente, pelos maiores volumes agrícolas, refletindo a retomada da safra após a quebra registrada em 2024, além do ajuste no posicionamento competitivo da Companhia.

No acumulado de 2025, o volume transportado totalizou 11,8 bilhões de TKU, refletindo, sobretudo, a interrupção dos fluxos logísticos no Tronco Sul e um início de ano mais fraco no transporte agrícola, anterior aos ajustes comerciais implementados ao longo do exercício.

4T25	4T24	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
473	424	11,4%	Receita operacional líquida	1.942	2.154	-9,8%
469	408	14,9%	Transporte	1.884	2.109	-10,7%
4	16	-73,8%	Outras receitas ¹	58	46	25,9%
(298)	(356)	-16,3%	Custo dos serviços prestados	(1.277)	(1.595)	-19,9%
(120)	(105)	14,2%	Custo variável	(460)	(458)	0,4%
(178)	(158)	12,6%	Custo fixo	(618)	(648)	-4,7%
-	(92)	>100%	Depreciação e amortização	(199)	(489)	-59,3%
175	68	>100%	Lucro bruto	665	559	18,9%
37,0%	16,1%	21 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	34,2%	26,0%	8 p.p.
(25)	(30)	-15,8%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(107)	(97)	10,9%
58	(51)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	156	(184)	>100%
(228)	(465)	-51,1%	Impairment Rumo Malha Sul	(1.228)	(3.149)	-61,0%
-	92	-100,0%	Depreciação e amortização	200	489	-59,2%
(20)	(387)	-94,7%	EBITDA	(315)	(2.382)	-86,8%
-4,3%	-91,2%	87 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	-16,2%	-110,6%	94 p.p.
228	465	-51,1%	Ajustes não recorrentes ²	1.228	3.149	-61,0%
207	79	>100%	EBITDA Ajustado	913	768	18,8%
43,9%	18,6%	25 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	47,0%	35,7%	11 p.p.

¹Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

² Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 465 mi (4T) | R\$ 3.149 mi (12M); 2025 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 228 mi (4T) | R\$ 1.228 mi (12M)

No 4T25, a **receita líquida** foi de R\$ 473 milhões, crescimento de 11% em relação ao 4T24. Em 2025, a receita totalizou R\$1.942 milhões, retração de 10% frente a 2024, refletindo o menor volume transportado no ano e redução de 9% na tarifa média anual.

No trimestre, os **custos variáveis** aumentaram 14%, em função do maior volume transportado no período. Em 2025, os custos variáveis permaneceram estáveis, evidenciando trajetória consistente de ganhos de eficiência operacional e melhora no consumo específico de combustível ao longo do exercício. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** avançaram 8% no trimestre e encerraram o ano com redução de 3%, como resultado do foco da Companhia em disciplina de custos e eficiência operacional.

Em **Outras Receitas**, a Companhia reconheceu R\$ 44 milhões no 4T25 referentes a crédito fiscal. Adicionalmente, ao longo de 2025, foram reconhecidos R\$ 125 milhões relacionados à indenização por lucros cessantes, decorrente de eventos climáticos no Rio Grande do Sul em 2024.

O EBITDA Ajustado foi de R\$207 milhões no 4T25, alta de 152% sobre o 4T24, com margem de 44%. No acumulado do ano, somou R\$ 913 milhões, crescimento de 19%.

Operação de Contêineres

4T25	4T24	Var. %	Dados operacionais	12M25	12M24	Var. %
30.906	30.460	1,5%	Volume total em contêineres	119.486	117.071	2,1%
188,3	182,6	3,1%	Tarifa média intermodal ¹	181,7	157,2	15,6%
1.125	1.108	1,5%	Volume total (milhões de TKU)	4.235	4.160	1,8%

¹ Tarifa demonstrada em R\$/TKUx000

As operações da Brado transportaram 30.906 mil contêineres no 4T25, crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelos mercados de minério e carnes destinados à exportação, além de alumínio e defensivos agrícolas no mercado interno. Adicionalmente ao maior volume transportado, houve aumento da distância média percorrida, sobretudo com a operação no terminal de Davinópolis no Maranhão, que contribuiu para o crescimento em TKU no trimestre.

4T25	4T24	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
216	209	3,0%	Receita operacional líquida	794	685	15,9%
212	202	4,9%	Transporte	770	654	17,7%
4	7	-45,7%	Outras receitas ²	25	31	-20,6%
(180)	(175)	3,2%	Custo dos serviços prestados	(643)	(602)	6,8%
(113)	(108)	4,8%	Custo variável	(397)	(360)	10,5%
(38)	(33)	15,3%	Custo fixo	(137)	(125)	9,7%
(29)	(34)	-13,9%	Depreciação e amortização	(109)	(118)	-7,8%
35	34	5,1%	Lucro bruto	151	83	82,7%
16,4%	16,4%	0 p.p.	Margem bruta (%)	19,0%	12,1%	7 p.p.
(18)	(17)	5,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(69)	(65)	6,1%
0	4	-100,0%	Outras receitas op. e eq. Patrimoniais	1	7	-82,7%
29	34	-13,8%	Depreciação e amortização	109	118	-7,6%
47	55	-14,2%	EBITDA	192	143	33,9%
21,7%	26,3%	-5 p.p.	Margem EBITDA (%)	24,2%	21,0%	3 p.p.

² Inclui receita das unidades de serviço.

No 4T25, a receita operacional líquida da Operação de Contêineres somou R\$ 216 milhões, crescimento de 5% frente ao 4T24. Em 2025, a receita totalizou R\$ 794 milhões, alta de 16% em relação a 2024.

Os **custos variáveis** aumentaram 5% no 4T25 e 10% no acumulado do ano, acompanharam o maior volume e o novo mix de cargas, com maior participação de fluxos mais longos e operações com ponta rodoviária. O período também contemplou movimentações contingenciais na Baixada Santista, compensadas por ajustes na receita.

Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 56 milhões no trimestre, aumento de R\$ 6 milhões, principalmente pela incorporação dos custos operacionais do terminal de Davinópolis/MA.

Como resultado, o **EBITDA** alcançou R\$ 47 milhões no 4T25 e somou R\$ 192 milhões em 2025, representando crescimento de 34% frente a 2024.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

4T25	4T24	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
(2.196)	(2.248)	-2,3%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	(8.258)	(8.244)	0,2%
(921)	(943)	-2,4%	Custos variáveis	(3.294)	(3.157)	4,3%
(818)	(684)	19,5%	Custo variável de transporte ferroviário	(2.872)	(2.547)	12,8%
(485)	(471)	3,0%	Combustível e lubrificantes	(1.817)	(1.827)	-0,5%
(333)	(213)	56,1%	Outros custos variáveis ¹	(1.055)	(720)	46,5%
(103)	(259)	-60,2%	Custo variável Solução Logística ²	(422)	(610)	-30,9%
(756)	(741)	2,0%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(2.751)	(2.784)	-1,2%
(314)	(282)	11,3%	Custo com pessoal	(1.171)	(1.063)	10,2%
(261)	(225)	16,0%	Outros custos de operação ³	(888)	(1.015)	-12,5%
(181)	(233)	-22,3%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(692)	(706)	-2,0%
(519)	(564)	-8,0%	Depreciação e Amortização	(2.213)	(2.303)	-3,9%

¹ Custos com remuneração de material rodante de terceiros, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio, *take or pay*, operação *intercompany* e outros.

² Incluem custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

³ Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

O **custo variável** totalizou R\$ 921 milhões no 4T25, redução de 2% em relação ao 4T24. O desempenho no trimestre refletiu, principalmente, menores custos unitários de combustível e lubrificantes, além de ganhos de eficiência energética, que compensaram parcialmente o maior consumo decorrente do aumento de volume transportado. Em outros custos variáveis, registramos incremento de aproximadamente R\$ 69 milhões pela maior remuneração de material rodante de terceiros. Adicionalmente, o custo variável de Solução Logística apresentou redução por conta do volume 21% menor nessa modalidade de transporte, além de menores custos unitários.

No ano de 2025, o custo variável somou R\$ 3.294 milhões, crescimento de 4%. Assim como observado no trimestre, o custo com combustível refletiu ganhos de eficiência energética e redução do custo unitário médio. Em outros custos variáveis, houve aumento de aproximadamente R\$ 210 milhões pela maior remuneração de material rodante de terceiros. Já em Solução Logística, o desempenho refletiu menores volumes transportados e menor custo unitário.

Custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas somaram R\$ 756 milhões no trimestre, crescimento de 2%, abaixo da inflação do período. No acumulado de 2025, o montante foi de 2.751 milhões, representando redução nominal de R\$ 33 milhões frente ao ano anterior.

Em termos unitários, custos e despesas fixas representaram R\$ 32,7 por milhar de TKU em 2025, redução nominal de 6% frente ao consolidado de 2024. Esse desempenho reflete o controle contínuo de despesas fixas e ganhos de eficiência na gestão de pessoal e operação, alinhados à disciplina operacional e à estratégia de otimização de custos da Companhia.

Resultado Financeiro

4T25	4T24	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
(882)	(566)	55,9%	Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(3.281)	(2.278)	44,0%
(4)	(5)	-29,1%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(18)	(19)	-8,7%
257	233	10,3%	Rendimentos de aplicações financeiras	1.004	934	7,5%
(629)	(338)	86,0%(=)	Custo da dívida abrangente líquida	(2.295)	(1.364)	68,2%
(136)	(94)	44,5%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(517)	(387)	33,7%
(116)	(127)	-8,7%	Passivos de arrendamento ²	(438)	(440)	-0,6%
42	(179)	>100%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(165)	(386)	-57,2%
118	4	>100%	Demais receitas financeiras	390	1	>100%
(722)	(735)	-1,8%(=)	Resultado financeiro	(3.025)	(2.578)	17,4%

¹ Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

² Considera efeitos conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro líquido** apresentou variação negativa de R\$ 13 milhões no trimestre e R\$ 447 milhões no ano. O custo da dívida líquida aumentou R\$ 291 milhões na comparação anual, refletindo do aumento do endividamento e do CDI médio mais elevado. A alta da taxa de juros também contribuiu para o aumento da variação monetária dos passivos de concessão. Em contrapartida, as demais receitas financeiras refletiram maior capitalização de juros nos projetos em execução, com destaque para a Ferrovia do Mato Grosso. Houve também redução nas despesas com juros sobre contingências e contratos comerciais, decorrente da diminuição de provisões no período.

Imposto de Renda e Contribuição Social

4T25	4T24	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24
324	(98)	Lucro (despesa) antes do IR/CS	1.554	(149)
34%	34%	<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34%	34%
(110)	33	Despesa teórica com IR/CS	(529)	51
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
(77)	(158)	Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(417)	(1.071)
(44)	(127)	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(182)	(240)
70	88	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	346	407
9	(6)	Equivalência patrimonial	32	11
41	8	Outros efeitos	61	42
(110)	(162)	Receita (despesa) com IR/CS	(689)	(800)
-34,1%	-165,8%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	-44,3%	-537,9%
(62)	(140)	IR/CS corrente	(487)	(556)
(49)	(22)	IR/CS diferido	(203)	(244)

¹ Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

² A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

5. Empréstimos e Financiamentos

No 4T25, foram concluídas as seguintes captações:

- Desembolso de R\$ 155 milhões referente à última tranche do contrato de CCB junto ao Banco do Brasil, com repasse do Fundo de Desenvolvimento do Centro Oeste (FDCO), com custo contratado através de derivativos de swap de taxas de juros de 92,4% do CDI;
- Integralização da primeira série da 18ª Emissão de Debêntures Simples da Rumo SA junto ao BNDES, no montante de R\$ 750 milhões, com prazo de 15 anos a IPCA + 7,40% a.a. Para essa emissão, a Companhia contratou derivativos de swap de taxas de juros, com custo médio ponderado de 98,9% do CDI.

Além disso, contamos com aproximadamente R\$ 2,7 bilhões em linhas contratadas e não sacadas, o que reforça ainda mais nossa posição de liquidez.

Ao final de 2025, a **dívida líquida** encerrou o período em R\$ 15,5 bilhões refletindo o consumo de caixa no período. A Companhia captou no ano R\$ 3,8 bilhões no mercado local, com alongamento de prazos e custo competitivo, reforçando a liquidez e a estrutura de capital. O portfólio de dívida permaneceu majoritariamente indexado ao CDI, seja contratualmente ou por meio de instrumentos derivativos, com custo médio de 102,1% do CDI e *duration* média de 5 anos, assegurando previsibilidade ao serviço da dívida e adequada gestão dos riscos financeiros.

A **alavancagem financeira**, medida pela relação entre o endividamento abrangente líquido e o EBITDA ajustado, foi de 1,9x em 31 de dezembro de 2025, permanecendo dentro dos parâmetros considerados adequados para o perfil de risco de negócio da Companhia.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T25	3T25	Var. %
Bancos comerciais	1.328	1.154	15,1%
BNDES	1.482	1.538	-3,6%
Debêntures	15.168	14.160	7,1%
Senior notes 2028 e 2032	5.146	4.906	4,9%
Endividamento bancário	23.124	21.758	6,3%
Arrendamento financeiro ¹	11	15	-26,7%
Instrumentos derivativos líquidos	(47)	352	>100%
Endividamento abrangente bruto	23.087	22.125	4,3%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.434)	(7.076)	5,1%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(131)	(127)	3,1%
Endividamento abrangente líquido	15.522	14.922	4,0%
EBITDA LTM comparável ²	8.021	7.895	1,6%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	1,9x	1,9x	2,4%

¹ Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

² O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T25
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	14.922
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.203)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	22.125
Itens com impacto caixa	79
Amortização de principal	(172)
Amortização de juros	(292)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(400)
Captações	(4)
Itens sem impacto caixa	884
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	336
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	547
Instrumentos derivativos líquidos	-
Saldo final da dívida abrangente bruta	23.087
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(7.434)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(131)
Saldo final da dívida abrangente líquida	15.522

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

4T25	4T24	Var. %	Investimento (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
1.463	1.912	-23,5%	Investimento total¹	6.112	5.523	10,7%
490	513	-4,4%	Recorrente	1.964	1.776	10,6%
346	551	-37,2%	Expansão	2.124	2.043	4,0%
627	848	-26,1%	Expansão da Rumo no MT	2.023	1.703	18,8%

¹Valores em regime de caixa.

O **investimento total** no 4T25 foi de R\$ 1.463 milhões e totalizou no ano R\$ 6.112 milhões, aderente ao *guidance* divulgado. A execução no trimestre refletiu a dinâmica sazonal de desembolsos, em linha com o planejamento anual.

Em 2025, o Capex recorrente somou R\$ 1.964 milhões, com reforços principalmente em manutenção de via e rodante. O Capex de expansão, desconsiderando a Expansão da Rumo no MT, atingiu R\$ 2.124 milhões, com foco em obras na Malha Paulista e aumento de capacidade.

O **projeto de extensão da ferrovia no Mato Grosso** totalizou R\$ 2.023 milhões em investimentos ao final de 2025. Ao longo do ano, as obras avançaram em linha com o cronograma físico-financeiro, encerrando o período com aproximadamente 80% de conclusão.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	4T25	4T24	Var. %	Fluxo de caixa gerencial (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
	1.565	1.202	30,2%	EBITDA	6.793	4.732	43,5%
	(169)	(123)	38,0%	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(1.703)	(955)	78,3%
	255	229	11,3%	Resultado financeiro operacional	972	916	6,1%
	228	465	-51,1%	Impairment Rumo Malha Sul	1.228	3.149	-61,0%
(a)	1.878	1.774	5,9%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	7.290	7.843	-7,0%
	(1.463)	(1.912)	-23,5%	Capex	(6.112)	(5.523)	10,7%
(b)	(490)	(513)	-4,4%	Recorrente	(1.964)	(1.776)	10,6%
	(346)	(551)	-37,2%	Expansão	(2.124)	(2.043)	4,0%
	(627)	(848)	-26,1%	Expansão da Rumo no MT	(2.023)	(1.703)	18,8%
	-	-	-	Redução de Capital em Investidas	26	-	-
	21	15	42,3%	Dividendos recebidos	46	39	15,7%
	(5)	(1)	>100%	Caixa restrito	(57)	(2)	>100%
(c)	(1.447)	(1.898)	-23,7%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(6.097)	(5.485)	11,1%
	947	279	>100%	Captação de dívida	3.873	3.020	28,3%
	(281)	(399)	-29,6%	Amortização de principal	(1.792)	(3.245)	-44,8%
	(339)	(354)	-4,3%	Amortização de juros	(1.461)	(1.445)	1,1%
	-	-	-%	Dividendos pagos	(1.506)	(174)	>100%
	(400)	(218)	83,7%	Instrumentos financeiros derivativos	(1.146)	(871)	31,6%
	(73)	(691)	-89,5%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(2.032)	(2.715)	-25,1%
	-	1	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	2	>100%
	359	(814)	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(840)	(356)	>100%
	7.076	9.089	-22,2%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	8.274	8.630	-4,1%
	7.434	8.274	-10,2%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.434	8.274	-10,2%
Métricas							
	1.388	1.261	10,1%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	5.326	6.067	-12,2%
	431	(123)	>100%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	1.194	2.358	-49,4%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	4T25	4T24	Var.%	12M25	12M24	Var.%
Consolidado						
<i>Operating ratio</i>	66%	65%	0,5 p.p.	60%	59%	0,4 p.p.
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,33	3,39	-2,0%	3,32	3,41	-3,0%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	3,24	1,43	>100%	2,60	2,32	12,1%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	0,38	1,64	-76,8%	0,66	1,10	-40,0%
Transit time Operação Norte						
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	84,6	83,3	1,6 %	84,7	82,9	2,2 %
Giro de Vagões³						
Giro em Santos (SP) (horas)	16,6	16,2	2,5 %	16,5	16,0	3,1 %

¹ Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

² Considera a soma dos valores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros no período.

³ Compreende o tempo, em horas, entre entrada e saída dos vagões Rumo de grãos e açúcar no Porto de Santos (SP).

Operating Ratio: indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida, manteve-se estável na comparação anual. O efeito das menores tarifas praticadas ao longo do ano foi compensado pela eficiência operacional e disciplina de custos da Companhia.

Consumo de diesel: A eficiência energética registrou uma melhora de 2% no trimestre, resultado dos maiores modelos de trem implementados em ambas as operações, além dos investimentos em modernização de via permanente e adoção de tecnologias de otimização operacional.

Acidentes ferroviários: O indicador, apurado conforme critérios da FRA (Federal Railroad Administration) em função da distância percorrida, apresentou piora no 4T25 devido à concentração de ocorrências acima do padrão histórico. Os eventos foram associados a fatores específicos e não recorrentes, devidamente investigados e tratados com a adoção de ações corretivas e preventivas, não configurando deterioração estrutural dos processos de segurança. A gestão de riscos e a segurança operacional permanecem como prioridades da Companhia.

Acidentes pessoais: A melhora do indicador, com redução de 77% no trimestre e 40% no acumulado anual, reflete a consolidação do modelo estruturado de gestão de segurança implementado ao longo de 2025. A evolução decorre de ações integradas nos pilares de pessoas, processos e tecnologia, fortalecendo a governança, a cultura de segurança e a gestão de riscos em toda a Companhia.

Transit Time na Operação Norte e giro de vagões em Santos: Os indicadores demonstraram leve piora no trimestre, reflexo da maior complexidade operacional no porto no período, que reduz a eficiência no giro dos vagões.

9. Projeções e Estimativas

Em 20 de fevereiro de 2025, a Companhia divulgou projeções para o exercício social de 2025 relativas a Volume Transportado, EBITDA e Capex. Os resultados efetivamente apurados no exercício foram:

Indicador	2025 Realizado	2025 Projetado
Volume Transportado (TKU bilhões)	84,2	82 – 86
EBITDA (R\$ milhões)	8.021	8.100 – 8.700
Capex (R\$ milhões)	6.112	5.800 – 6.500

O EBITDA apresentou desvio inferior a 1% em relação ao piso do intervalo estimado. O desvio observado decorreu, principalmente, de preços realizados abaixo das expectativas da Administração, em razão das condições mercadológicas verificadas ao longo do exercício.

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

Balanco Patrimonial

Balanco patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/12/25	30/09/25
Ativo circulante	9.720	9.100
Caixa e equivalentes de caixa	7.018	5.430
Títulos e valores mobiliários	416	1.646
Contas a receber de clientes	660	715
Instrumentos financeiros derivativos	157	37
Estoques	263	306
Recebíveis de partes relacionadas	118	103
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	256	191
Outros tributos a recuperar	654	476
Outros ativos	175	195
Ativo não circulante	44.063	42.504
Contas a receber de clientes	7	14
Caixa restrito	174	168
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	63	64
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.681	1.660
Recebíveis de partes relacionadas	20	23
Outros tributos a recuperar	1.447	1.310
Depósitos judiciais	331	329
Instrumentos financeiros derivativos	1.648	1.503
Outros ativos	85	83
Investimentos em associadas	446	440
Imobilizado	23.949	22.624
Intangíveis	6.422	6.456
Direito de uso	7.792	7.831
Ativo total	53.783	51.603
Passivo circulante	6.182	5.498
Empréstimos, financiamentos e debêntures	846	826
Passivos de arrendamento	664	671
Instrumentos financeiros derivativos	1.479	1.688
Fornecedores	1.138	947
Ordenados e salários a pagar	362	336
Imposto de renda e contribuição social correntes	17	34
Outros tributos a pagar	98	89
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	207	5
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	189	186
Pagáveis a partes relacionadas	215	289
Receitas diferidas	2	2
Outros passivos financeiros	672	189
Outras contas a pagar	291	236
Passivo não circulante	33.553	32.098
Empréstimos, financiamentos e debêntures	22.277	20.932
Passivos de arrendamento	3.481	3.460
Instrumentos financeiros derivativos	310	264
Outros tributos a pagar	3	3
Provisão para demandas judiciais	1.054	1.206
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.799	3.664
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.595	2.534
Receitas diferidas	14	15
Outras contas a pagar	18	21
Patrimônio Líquido	14.048	14.008
Passivo total	53.783	51.603

Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T25	4T24	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
3.350	3.463	-3,3%	Receita operacional líquida	13.848	13.936	-0,6%
(2.013)	(2.014)	-%	Custo dos serviços prestados	(7.562)	(7.534)	0,4%
1.337	1.450	-7,8%	Lucro bruto	6.286	6.403	-1,8%
(182)	(234)	-22,3%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(696)	(711)	-2,1%
93	(95)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	123	(147)	>100%
(228)	(465)	-51,1%	Impairment Rumo Malha Sul	(1.228)	(3.149)	-61,0%
26	(17)	>100%	Equivalência patrimonial	94	33	>100%
(722)	(735)	-1,8%	Resultado financeiro, líquido	(3.025)	(2.578)	17,4%
(111)	(162)	-31,7%	Imposto de renda e contribuição social	(689)	(800)	-13,9%
213	(259)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	865	(949)	>100%
6,4%	-7,5%	13,9 p.p.	Margem líquida (%)	6,2%	-6,8%	13,1 p.p.

Fluxo de Caixa

4T25	4T24	Var. %	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	12M25	12M24	Var. %
324	(98)	>100%	Lucro operacional antes do IR e CS	1.554	(149)	>100%
519	564	-8,0%	Depreciação e amortização	2.213	2.303	-3,9%
228	465	-51,1%	Impairment Rumo Malha Sul	1.228	3.149	-61,0%
(26)	17	>100%	Equivalência patrimonial	(94)	(33)	>100%
59	90	-34,3%	Provisão para participações nos resultados e bônus	187	235	-20,6%
22	2	>100%	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	19	(3)	>100%
13	83	-84,4%	Provisão de demandas judiciais	99	224	-55,9%
8	7	13,5%	Transações com pagamento baseado em ações	22	19	16,1%
(145)	(10)	>100%	Créditos fiscais	(151)	(6)	>100%
(27)	(70)	-61,2%	Provisão de <i>take or pay</i>	(14)	(188)	-92,5%
914	924	-1,0%	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	3.849	3.316	16,1%
(3)	(6)	-49,9%	Outros	(6)	2	>100%
1.885	1.971	-4,3%	(=) Ajustes	8.906	8.872	0,4%
108	177	-39,2%	Contas a receber de clientes	(5)	37	>100%
(98)	46	>100%	Partes relacionadas, líquidas	(183)	102	>100%
(330)	(241)	37,3%	Outros tributos, líquidos	(824)	(656)	25,6%
32	(8)	>100%	Estoques	13	(16)	>100%
(56)	(71)	-21,4%	Ordenados e salários a pagar	(207)	(188)	10,4%
23	104	-77,8%	Fornecedores	(48)	112	>100%
-	(2)	-100,0%	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(262)	(247)	6,0%
(102)	(42)	>100%	Provisão para demandas judiciais	(257)	(242)	6,0%
278	(210)	>100%	Outros passivos financeiros	75	(26)	>100%
74	9	>100%	Outros ativos e passivos, líquidos	(53)	(83)	-36,1%
(71)	(238)	-70,2%	(=) Variações nos ativos e passivos	(1.764)	(1.207)	46,2%
1.816	1.734	4,7%	(=) Fluxo de caixa operacional	7.142	7.665	-6,8%
-	(30)	(1,0)	Aumento de capital em controladora e coligadas	(15)	(30)	(0,5)
1.292	1.144	12,9%	Títulos e valores mobiliários	545	762	-28,4%
-	-	-	Redução de capital em investidas	26	-	-
(5)	(1)	>100%	Caixa restrito	(57)	(2)	>100%
21	15	42,3%	Dividendos recebidos	46	39	15,7%
(1.463)	(1.882)	-22,3%	Adições ao imobilizado e intangível	(6.096)	(5.493)	11,0%
(155)	(753)	-79,4%	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(5.552)	(4.724)	17,5%
947	279	>100%	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	3.873	3.020	28,3%
(281)	(399)	-29,6%	Amortização de principal	(1.792)	(3.245)	-44,8%
(339)	(354)	-4,3%	Amortização de juros	(1.461)	(1.445)	1,1%
(400)	(218)	83,7%	Instrumentos financeiros derivativos	(1.146)	(871)	31,6%
-	-	>100%	Dividendos pagos	(1.506)	(174)	>100%
(73)	(691)	-89,5%	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(2.032)	(2.715)	-25,1%
-	1	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	2	>100%
1.588	289	>100%	(=) Acréscimo líquido em caixa	(443)	227	>100%
5.430	7.172	-24,3%	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.461	7.234	3,1%
7.018	7.462	-5,9%	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	7.018	7.462	-5,9%